

Breve histórico Rancho da Integração

para leitura oral

por Giana Pontalti

O Centro de Tradições Gaúchas Rancho da Integração é o grande homenageado desta noite. Na semana passada, dia 30 de julho, o CTG completou 25 anos.

Como o seu próprio nome revela - Rancho da Integração - é um ambiente para integrar. Lá no Rancho, como é carinhosamente chamado, os amigos se reúnem, se divertem, aprendem, ensaiam, trabalham, cultuam a tradição farroupilha.

O Rancho foi fundado em 1993, e foi idealizado por Armando Palaoro e um grupo de amigos que pensavam inaugurar um novo centro de tradições gaúchas em Vacaria.

Afinal, somos a Porteira do Rio Grande, a população crescia e na cidade existiam apenas dois CTGs: o Porteira do Rio Grande e o Sentinela da Querência.

Os amigos Adil Almeida de Carvalho, Nicanor Donadelo, Alceu Dalmolin, Alceu Almeida de Camargo, Eraclides Francisco Silva, Alfeu Dalmolin, Armando Palaoro, Lauro Dondé, Clovaldino Santos da Silva, Elói Rodrigues de Lima e Hermelindo Gobetti da Silva fundaram o novo Centro de Tradições Gaúchas.

No dia 30 de junho de 1993, na casa do senhor Adil, aconteceu a primeira reunião de organização do novo CTG, já iniciando a venda de títulos para quem quisesse se associar.

O primeiro patrão da entidade foi Hermelindo Gobetti da Silva, e o atual é Belmir Dalmolin. A ideia de um novo CTG ganhou adeptos e o Rancho conquistou já no início 278 sócios. Hoje, conta com aproximadamente 800.

A escolha do nome do CTG foi feita mediante eleição. Curiosamente, Integração estava em todas as propostas: CTG Integração Crioula, CTG Laços da Integração, CTG Integração da amizade, CTG Porteira da Integração e CTG Rancho da Integração. Mal sabiam os seus fundadores que a cidade o adotaria como Rancho.... “Tem baile lá no Rancho, tem jantar campeiro no Rancho, vem aí a invernoada do Rancho”.

Integração faz parte do DNA da entidade. O CTG Rancho da Integração é um espaço de convívio. Utilizando as palavras do patrão: é uma escola onde muito se aprende para o futuro. Aprende-se a conviver, a respeitar o diferente, competir, ganhar, perder, conhecer e praticar valores.

O Rancho atua em três frentes. Na campeira, o CTG participa dos tiros de laço e está, agora, inscrevendo ginetes. Na artística, oportuniza a crianças, jovens e adultos a dançar em uma de suas invernadas. Também investe no canto, na poesia, na música instrumental. O departamento cultural prepara os peões e prendas de faixa para os campeonatos em todo o Estado. Aliás o Rancho já conquistou o prêmio máximo com a prenda Tatiane Gil.

O CTG Rancho da Integração está presente no circuito de rodeios e sempre participa do Rodeio Crioulo Internacional de Vacaria onde a sua artística já foi campeã.

Anualmente, promove o baile de aniversário do CTG, cursos de dança de salão e outros eventos para arrecadar recursos para manter a entidade, em parceria com faculdades, colégios e clubes de futebol. Os eventos são todos realizados na sua sede, no galpão do Rancho. E este galpão simboliza a memória do CTG.

O galpão foi lançado - aberto a promoção de eventos - em 1998, cinco anos após a fundação da entidade. Mesmo de chão batido, foi aberto para atividades.

A construção do Rancho foi praticamente toda voluntária e envolveu os fundadores, suas esposas e familiares. Os homens iam para os matos derrubar árvores para levantar as paredes do Rancho.

Quatro de seus fundadores, que trabalhavam com construção civil, juntavam os pregos descartados em outras obras para aproveitá-los no Rancho. As mulheres, fundamentais também na construção, trabalhavam endireitando os pregos que mais tarde sustentariam o galpão.

A motivação era grande, o amor pelo tradicionalismo também. Mas a equipe sempre contou com uma ajuda a mais, a de São Sebastião. O Santo, protetor dos animais e do CTG, tem altar próprio lá no galpão e está sempre de olho na movimentação.

Enquanto o galpão não ficava pronto, a artística ensaiava no Colégio da Glória. O Colégio e a Igreja do bairro também são parte da história da entidade. Muitas promoções foram feitas no salão paroquial. Metade do lucro das promoções ia para a construção do galpão, e a outra metade, para a paróquia. Os moradores do bairro, os frequentadores do CTG e da paróquia eram os mesmos. Inicialmente o CTG acolheu a vizinhança do Glória e Jardim América. Anos depois, a cidade inteira.

O Rancho da Integração conta hoje com 28 casais em sua direção. A patronagem tem mandato de 02 anos. São 56 pessoas que convidam os vacarienses a cultivar a tradição. Buscam integrar os 800 sócios, mantendo viva a memória gaúcha, seus

costumes e valores muito bem diz o slogan da entidade: a estampa de uma raça,
orgulho de um povo.